

RESUMO - SOCIOFONÉTICA

APAGAMENTO E DESVOZEAMENTO DAS VOGAIS ÁTONAS FINAIS NO FALAR DE PORTO VELHO – RO

Natalia Cristine Prado (natalia.prado@unir.br)

Vera Pacheco (vera.pacheco@gmail.com)

Fábio Pereira Couto (fabiopereiracouto@unir.br)

O objetivo deste estudo é analisar o comportamento das vogais átonas finais no português falado em Porto Velho, capital do estado de Rondônia, com foco nos fenômenos de apagamento e desvozeamento. Esses processos integram o quadro da redução vocálica, que, do ponto de vista fonológico, está relacionada à tendência de neutralização do sistema vocálico do Português Brasileiro (PB) para três vogais em posição átona final — /a/, /i/ e /u/ (CÂMARA JR., 1970). Segundo Bisol (2003, p. 271), essa neutralização ainda não está completamente estabilizada, havendo flutuações entre vogais médias e altas, como nos pares verd[e] ~ verd[ɪ] ou sol[o] ~ sol[ʊ], o que indica um processo de mudança em andamento, embora já esteja estabilizado em algumas variedades do PB. A análise baseia-se em gravações de frases-veículo feitas no âmbito do projeto “Amostras Linguísticas do Norte e do Nordeste (ALINN): geração de dados de fala e escrita”, com 9 falantes nativos de PB nascidos em Porto Velho.

Os dados revelam a realização fonética de três vogais — [ə], [ɪ] e [ʊ] — em posição átona final, o que demonstra a preferência pelas vogais altas nesta variedade. Os resultados indicam que o apagamento vocálico é um processo presente na fala de todos os sujeitos avaliados e ocorreu em palavras como “leite”, “rato” e “marca”. O desvozeamento foi identificado em quase todos os participantes, sendo ausente em apenas um. A vogal /i/ foi a mais suscetível tanto ao apagamento quanto ao desvozeamento, enquanto a vogal /a/ apresentou menor propensão a esses fenômenos, com diferenças estatisticamente significativas (ANOVA, $p = 0,00$; $\alpha = 0,05$). O desvozeamento da vogal /i/ ocorreu com mais frequência em contexto de consoantes africadas surdas e sonoras (como “seriedade” e “indigente”), também com significância estatística (ANOVA, $p = 0,00$; $\alpha = 0,05$). O teste de Qui-Quadrado com tabela de contingência evidenciou uma associação significativa entre o tamanho da palavra e o apagamento vocálico ($R^2 \approx 0,87$), sendo as palavras polissílabas terminadas em /i/ as mais afetadas. Já a ocorrência de desvozeamento não demonstrou associação significativa com o tamanho da palavra ($R^2 = 0,32$). Esta pesquisa trouxe dados relevantes sobre a língua portuguesa falada em Rondônia — uma variedade ainda pouco estudada — e contribui para ampliar o conhecimento sobre os processos fonéticos e fonológicos que caracterizam as falas da Amazônia Rondoniense, destacando a importância de documentar e analisar linguisticamente essas variedades regionais, que enriquecem o panorama da diversidade do PB.

Palavras-chave: vogais átonas finais; desvozeamento; apagamento.